

GEODIVERSIDADE E GEOPATRIMÔNIO EM CAMINHOS HISTÓRICOS TURÍSTICOS DO LITORAL PAULISTA

Queiroz, D.S.¹; Del Lama, E.A.¹; Garcia, M.G.M.¹

¹Universidade de São Paulo, Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (GeoHereditas)

RESUMO: A ocupação do território paulista pelos portugueses teve início no litoral a partir do século XVI. Nesse período, a presença de padres jesuítas era constante e, para facilitar o deslocamento entre os povoados, foram abertas diversas trilhas que se estendem ao longo do litoral e adentram o interior do estado. Muitas destas trilhas têm sido utilizadas como atrativos pelo turismo tradicional. Exemplos são o “Caminho do Padre José”, que liga o litoral ao planalto paulista com início na orla de São Vicente e a rota “Passos dos Jesuítas”, que passa pelos municípios da Baixada Santista e segue até o litoral norte. Ambos reproduzem trilhas supostamente abertas e utilizadas pelos jesuítas no litoral paulista durante a segunda metade do século XVI. Além da importância histórica e cultural, essas rotas expõem formações rochosas que registram a evolução geológica da região, desde granulitos do Paleoproterozoico, granitos e migmatitos do Neoproterozoico até sedimentos fluvio-marinhos depositados em transgressões marinhas do Quaternário. Como parte de uma estratégia de integrar a geodiversidade e o geopatrimônio às iniciativas da indústria turística, esse trabalho tem como objetivo apresentar os elementos da geodiversidade e locais de interesse geológico encontrados nestas rotas. Como base foram utilizados os inventários do patrimônio geológico do estado de São Paulo e do litoral. Exemplos destes elementos são: i) no Caminho do Padre José são encontrados a Biquinha do Anchieta e o Geossítio Gnaisses do Terreno Embu da Cachoeira Véu de Noiva; ii) na rota Passos dos Jesuítas foram identificados as Ruínas no Abarebebê, o Geossítio Ortognaisses da Cama do Anchieta, o Sítio da Geodiversidade Rampa de Colúvio do Engenho dos Erasmos, o Outeiro de Santa Catarina, o prédio da Alfândega, o Cruzeiro Quinhentista, a Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, o Forte São João, o Geossítio Paragnaisses metatexíticos e anfíbolitos de Boiçucanga e a Igreja Matriz de Nossa Senhora D’Ajuda. Estas rotas têm um grande potencial para o geoturismo, ao possibilitar a interpretação da geodiversidade e do geopatrimônio e o entendimento de temas referentes às geociências, tais como formação do solo, sedimentação, intrusões magmáticas e processos metamórficos. Esses caminhos também podem ser utilizados para divulgar o uso da geodiversidade local e sua associação com serviços ecossistêmicos, pois, além da observação da rocha *in situ*, é possível muitas vezes identificar a utilização do mesmo material em construções, como na Biquinha do Anchieta e no Engenho dos Erasmos. A utilização de rotas já conhecidas para o desenvolvimento do geoturismo é uma estratégia importante, pois como já têm divulgação apropriada, as informações referentes à geodiversidade podem enriquecer a prática turística. Além disso, ao conhecer o patrimônio geológico e entender a importância dos afloramentos, a população passa a conservá-los. A divulgação dos elementos da geodiversidade no Caminho do Padre José e na rota Passos dos Jesuítas possibilita o conhecimento da riqueza geológica, a popularização do geoturismo e a divulgação do conhecimento geocientífico.

PALAVRAS-CHAVE: Geoturismo, Baixada Santista, Litoral Norte, Caminhos Históricos.